

# Diversão & Arte

## METAL

# PEÇADO

CONVIDADO PARA **SHOW NO GAMA**, EM ENTREVISTA AO CORREIO, **ANDREAS KISSER**, BATERISTA DA **BANDA SEPULTURA**, FALA SOBRE A AMIZADE COM **CANISSO**, OS PRINCIPAIS CICLOS DA CARREIRA E O MOMENTO DO GRUPO

» FRANCO C. DANTAS\*

Em memória à Canisso e aos ídolos do rock candango, a banda Sepultura foi convidada para uma passagem pela cidade, ao lado dos brasilienses Raimundos, Galinha Preta e As Verdades de Anabela. A iniciativa, Sesc+Rock, faz parte de uma série de eventos promovidos pela organização desde o ano passado, que já trouxe ao DF Emicida e Xande de Pilares.

Sob a liderança inicial de Max Cavalera, o Sepultura inovou desde o princípio, com o EP *Bestial devastation* e o LP de estreia *Morbid visions*, vanguarda no death metal. O segundo disco, *Schizophrenia*, voltado ao thrash metal, já conquistou olhares no underground internacional, possibilitando contratos com grandes gravadoras e selos espalhados pelo globo. Foi também o primeiro trabalho com o quarteto clássico, que duraria até 1996, imortalizado por Max no vocal e na guitarra, Igor Cavalera na bateria, Andreas Kisser, na guitarra, e Paulo Xisto, no baixo.

Após outros três álbuns de estrondoso sucesso no metal, é inegável que o auge da banda foi cristalizado no *Roots*, de 1996. As músicas, que apelam para ritmos nacionais, contam com participação de artistas como Carlinhos Brown, além de batucadas de influência africana e de uma composição em parceria com indígenas xavante. O disco é um dos mais influentes da banda, tido como responsável pelo grande estouro do nu metal no final daquela década.

Em meio ao sucesso meteórico do disco, por desentendimentos profissionais e pessoais, o líder Max se despediu do grupo rancorosamente. Quem assumiu os vocais foi o americano Derrick Green, que faz questão de bradar com sotaque "Sepultura do Brasil", sempre que chega a vez de honrar a música *Roots bloody roots*.

Atualmente, o grupo segue engajado no último lançamento, *Quadra*, de 2020, que agradou os fãs conquistados por um Sepultura certamente renovado em relação ao que atraiu os headbangers no passado. E, nesta entrevista ao Correio, Andreas Kisser fala sobre a amizade com Canisso, o rock de Brasília, os principais momentos da carreira e o momento do Sepultura.

### Entrevista / Andreas Kisser

#### Qual o histórico do Sepultura com Brasília?

O show de 1989, da turnê do Beneath the remains, foi bem especial. Mas a gente foi antes também, fizemos *Schizophrenia*, inclusive. Fizemos um em 2002, quando o Brasil foi pentacampeão, que também foi muito f... Eu acho que Brasília tem uma galera roqueira que fez a diferença no cenário do rock brasileiro, muito através do punk. Eu acho que isso também, de alguma forma, influenciou o Sepultura, apesar de a gente não ouvir muito esse tipo de coisa naquela época.

#### Como era sua relação com o Canisso?

A gente se conheceu na estrada, através de amigos, encontros da MTV e shows que a gente fez com os Raimundos. A gente já jogou muito futebol junto também, na década de 1990. Temos uma história muito especial, quando a gente usou a sala de ensaio na casa dele para fazer o teste com o Derrick. Foi a primeira vez que a gente tocou com ele, passamos algumas semanas lá, fazendo os primeiros ensaios dessa reformulação. Ele e a família

“Estar vivo. Quer maior motivação que essa? É o privilégio de me levantar todo dia, de criar um dia novo. A gente cria um Sepultura novo todo dia. A gente quer ter espaço para crescer, e não achar que sabe de tudo”

Andreas Kisser,  
baterista da banda  
Sepultura

foram muito solícitos de liberar o estúdio, deixar a gente à vontade.

#### Com a entrada de Derrick, você sentiu muita diferença na banda?

Total. É 100% diferente. Não teria nem como ser igual. Se o Derrick quisesse copiar o Max, ou na forma vocal ou no visual, já seria diferente. Se não tivesse diferença, seria uma coisa morta, não teria alma. O Derrick tem um passado totalmente distinto do Max, influências de banda, como ele vê o mundo, como ele escreve. Mesmo bandas que mantêm a mesma formação mudam, mas tem gente que é cega para si próprio e fica no mesmo lugar há anos. Eu sempre prezei pelo presente, por ter elementos novos, não ficar só no conforto.

#### Como você olha para os discos passados do Sepultura?

Foram todos muito importantes no processo. Sem *Schizophrenia*, não teria *Beneath the remains*, não teria *Arise...* Não dá para desmantelar. Sem *Roots*, a saída do Max e todo aquele processo, nada seria do jeito que é. Talvez o que eu considere o disco mais importante da nossa história seja o *Against*, que manteve a banda junto.

#### Houve influência do mangubeat no Roots?

Foi uma influência que aconteceu dos dois lados. O Chico Science foi muito influenciado pelo Sepultura, principalmente pelo *Chaos AD*. Eles tocavam *Refuse/Resist*, faziam umas referências à *Territory* e a gente fazia o mesmo na turnê do *Roots*, tocava umas coisas do Chico de introdução antes de algumas músicas. A gente chegou a se conhecer, o convidamos para tocar *Kaiowas* com a gente, ao lado de João Barone, Charles Gavin e Carlinhos Brown, que trabalhou com a gente depois.

#### Como foi o processo para fechar o Quadra?

Hoje em dia, o mais importante é ter um foco, um objetivo, sempre faço uma pesquisa sobre o que a gente vai falar. Então tá: "número 4, quadrivium, numerologia, quadra, dividir o álbum em quartos". Esse foi o primeiro processo. A gente sabia que estava escrevendo a quarta música do lado B antes de pensar no primeiro riff.

#### Qual seu motor artístico?

A própria vida. Estar vivo. Quer maior motivação que essa? É o privilégio de me levantar todo dia, de criar um dia novo. A gente cria um Sepultura novo todo dia. A gente quer ter espaço para crescer, e não achar que sabe de tudo. Tem tudo isso que a gente está vivendo de inclusão social, de termos que a gente usava anos atrás e agora não são mais legais, toda essa reeducação. Pessoas que não evoluem estão lá paradas, pensando que tudo tinha que ser o mesmo. É patético. A morte vai estar aí, então vamos fazer o melhor que a gente puder hoje.

#### Já pensam em mais um disco do Sepultura?

Não. Ideias de músicas sempre existem, mas a gente ainda está muito focado no *Quadra*. Ano que vem a gente quer celebrar 40 anos de Sepultura, com uma turnê especial e uma exposição das coisas que eu e o Paulo guardamos com o tempo... Mas agora, talvez fazer um disco ao vivo seja oportuno. A banda está num momento muito bom, talvez seja hora de registrar, mas não tem nenhum projeto claro a respeito disso.

#### Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Sepultura  
foi atração  
principal do  
Sesc+Rock  
no Gama

Fotos: Marcos Hermes/Divulgação

## GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso  
por Pedro Sangeon

BRASILIA: 63 ANOS DE SONHO

